



Trajetória

Em tempos de “Modernidade Líquida”, onde tudo se esvai e perde o valor como num piscar de olhos, manter a arte viva em um coletivo teatral por cerca de 20 anos não é tarefa fácil. O Grupo Ueba Produtos Notáveis perpassa do efêmero fazer teatral para habitar o imaginário permanente de sua aldeia, e dela cantar e encantar o mundo, como profetiza Leon Tolstói.

É neste fazer local e global que o Grupo Ueba Produtos Notáveis firma sua existência a partir de sua sede, a fria e maquinosa Caxias do Sul, encravada na Serra Gaúcha. Pujante na colonização italiana, atualmente miscigenada, é um grande centro metalúrgico do país, a cidade inspira a versatilidade do grupo que, assim como o imigrante está sempre em movimento buscando novos territórios, sejam geográficos ou no imaginário daqueles com que se relaciona.

Fundado em 2004 pelo casal Jonas Piccoli e Aline Zilli o grupo delimitou como norte o fato de não ter fronteiras. Esta ideia faz com que o Grupo esteja sempre em aprendizagem e inovação, sejam de novas técnicas do fazer artístico multifacetado, a exploração de novos campos e linguagens, seja guinando sua abrangência a outras formas de navegar com seu público, ou ocupar novos espaços.

A inquietação da dupla fundadora fez com que no início de suas atividades a atuação teatral fosse das mais amplas possíveis. Das apresentações de cunho educativo em escolas e empresas às brincadeiras na palhaçaria, das animações de eventos a visita hospitalar, das pernas de pau às experimentações mais densas falando de mazelas humanas. A exploração destes variados campos levou o grupo a definição de duas

importantes vertentes do seu trabalho: O teatro em todos os lugares, e o riso como agente de reflexão.

Os espetáculos embrionados pelo Grupo Ueba Produtos Notáveis tem uma forma inusitada, simples, direta e poética de se comunicar com seu público, transpondo a quarta parede e utilizando os espaços alternativos para potencializar a ação teatral e a interação público-ator. Mesmo no palco os atores transpassam limites e tem como marca o estado de jogo e o improviso como forma de ter sua arte viva, para além do vivenciado na repetição da exibição do seu repertório, composto atualmente de dez peças.

Com o passar do tempo o Ueba optou por ter a rua, o espaço público, como seu principal palco, acreditando assim poder diminuir as distâncias entre as classes sociais e assim fazer toda plateia jogar junto com o jogo de faz de conta dos atores, nivelando os saberes e as diferenças, tornando todos iguais diante dos temas de seus espetáculos. Neste sentido descobriu que através do riso poderia acessar o campo da imaginação, e lá poderia semear um pouco do seu pensar sobre o mundo e o que lhes impactava.

Arte na Rua

Com sua arte na rua o Grupo Ueba Produtos Notáveis firmou mais ainda seu pé na estrada. Com sua trupe composta de oito artistas, e alguns convidados, passou a realizar circuitos de apresentações no interior de Caxias do Sul, apresentando-se por localidades distantes e ainda de ares coloniais. Circulou por mais de trezentos e cinquenta municípios no Rio Grande do Sul e logo conquistou seu espaço nacional, passando por mais 14 estados do Brasil. Nesta jornada também alçou voos internacionais com pouso no Chile, Venezuela, Uruguai e Itália, onde esteve para aperfeiçoamento e apresentações.

Ao longo de sua trajetória, marcada também por intercâmbio com coletivos nacionais e internacionais das mais diversas linguagens, o grupo então percebe que sua arte começa a ter alguns elementos de identificação de uma espécie de linha estética-autoral.

A dramaturgia passa a ser mais elaborada e fixa alguns elementos como a predileção de trazer a leitura de clássicos para a cena contemporânea, com os espetáculos de Shakespeare, em “A Megera Domada” para tratar sobre relações humanas entre o casal, e o clássico texto de Miguel de Cervantes adaptado ao “Bom Quixote – Delírio Urbano” abordando os desafios dos nossos tempos atuais, e mais recentemente “Moby Dick”, de

Herman Melville, abordado através do espetáculo “As Aventuras do Fusca à Vela” em que trata sobre a vingança e a relação com a natureza.

As obras levadas a rua passam a carregar algumas marcas indeléveis do grupo. O uso da comicidade, seja através da palhaçaria do clássico “Zão e Zoraida” ou mesmo da bufonaria presente em “A Mãe e o Monstro” para tratar das mazelas femininas que, usado em pitadas precisas e vorazes, geram o riso da identificação ou da reflexão na busca por mudança de comportamentos. Em “A Mordaça” o grupo tratou sobre o uso consciente de tecnologia para os jovens. Os temas levados à cena variam da leveza da amizade à importância da leitura, até assuntos mais complexos e pesados como violência contra mulher, machismo, abuso de poder, vingança, preconceitos, proteção ao meio ambiente, entre outros aspectos, sempre exploradas de forma sutil através dos diversos recursos cênicos explorados em suas obras.

Uma reconhecida marca do Grupo Ueba Produtos Notáveis é o uso de formas animadas para potencializar sua atuação na rua. Os elementos ressignificados abrem um campo lúdico entre atores-manipuladores e a plateia, a imaginação é amplamente ativada, estabelecendo uma espécie de transe em conexão. Exemplo disto é cena do aparecimento de uma sereia voadora ou mesmo de ferozes tubarões atizando a plateia em “As Aventuras do Fusca à Vela”. O próprio veículo Fusca torna-se uma forma animada, e diante da plateia deixa de estar em um ferro-velho e joga-se no mar, transformando-se primeiro em embarcação e por fim em uma baleia. Imagens potentes e inesquecíveis diante do olhar do espectador.

Outros espetáculos também carregam essa marca do grupo, como “Fábulas do Sul”, relendo as lendas do pampa gaúcho, traz à cena um cavalo mecatrônico em proporções reais. Ou porongos que viram a casa do índio Mbororé e que adicionado de um tecido se transformam na cobra M-boitatá. Neste espetáculo também há um valoroso uso de máscaras para distinção de personagens, três atores dividem sete arquétipos, além do boneco de manipulação direta que dá vida ao Negrinho do Pastoreio, tradicional lenda gaúcha. E assim o grupo segue contando da sua aldeia para falar ao mundo.

Além das precisas manipulações de objetos e do uso da comicidade para abordar temas sensíveis, outra marca que tem sido percebida é a experimentação estética do Steampunk. Trata-se de um gênero da ficção científica, já há muito explorado na literatura e cinema, que ambienta a obra em um mundo alternativo, em que a evolução da

eletricidade e vapor delimitou o avanço científico da época, século XIX, como uma espécie de retrofuturismo. O Grupo Ueba investe na utilização de muitos tipos de materiais como metal, couros e madeiras, numa gama de tons ferrosos e alaranjados que conferem um ar metálico-puído de uma dura-leveza aos elementos da cenografia cheia de traquitanas, assim como das vestimentas.

É importante também destacar o envolvimento do Grupo Ueba em uma das principais festas comunitárias do país, a Festa da Uva. Ora como figurantes, ora como coordenadores ou diretores e até mesmo dramaturgos, o envolvimento da equipe é sempre muito bem recebidas pelo público, seja no centro de eventos ou ainda no grande desfile que acontece tradicionalmente no centro da cidade. Para os integrantes este é um momento especial de vínculo com a comunidade, são meses em contato com os mais diversos grupos da cidade, seja rural, ou escolar, folclóricos, etc, treinando voluntários para participar das encenações alegóricas do festejo.

Artes na Literatura

O espectador teatral é entendido pelo Grupo Ueba como um leitor privilegiado que utiliza todos os seus sentidos sensoriais. Os espetáculos são criados fornecendo elementos que contem uma história, seja pela narrativa verbal entre as personagens, pela unicidade estética de todos os elementos que despertam sensações variadas ou pela forma com que se transformam diante dos olhares atentos de crianças e adultos. A narrativa é oferecida ao espectador sem que isso o limite, ele é acionado a ativar sua imaginação e preencher lacunas com suas experiências de vida, sonhos ou anseios em um processo coletivo. Na literatura mecanismos semelhantes convidam o público ao fantasioso. Diálogos nas páginas de um livro, assim como no palco, revelam histórias, conflitos e territórios humanos que ativam a memória, a reflexão e os sentidos.

Seja na cena ou na literatura, o sujeito está intimamente solicitado a ativar o imaginário para absorver a obra. Desta forma o grupo também lançou-se ao desafio de gerir a Editora Ueba, que publica essencialmente as obras vinculadas ao coletivo teatral e de artistas parceiros. Aqui o destaque é o caminho o inverso ao tradicional: primeiro vêm o espetáculo teatral, depois o livro. Jonas faz a dramaturgia de gabinete, leva para a cena em que propõe criação colaborativa com elenco, enquanto também faz às vezes de ator e diretor. Espetáculo estreado é prato cheio para ele retomar a história colocando-a no papel de conferindo ao livro outras nuances.

Esta transversalidade propõe ao leitor ser espectador, ou ao espectador ser leitor. E este amplo contato com a obra permite que o efêmero do teatro perdure por uma experiência mais longa e potencialmente vívida através das páginas portáteis dos livros, que talvez cheguem aonde o teatro não possa estar.

Artes em Tempos pandêmicos

A ano de 2020 trouxe ao Grupo Ueba, e ao mundo todo, um desafio: o distanciamento social. Foi preciso muita resiliência para seguir produzindo arte e conseguir entregar ao público que não estava mais diante do elenco. Este período fortaleceu a produção literária do grupo com lançamento de novas obras, mas principalmente trouxe o desafio de migrar a cena presencial para a telinha, e neste sentido o grupo Ueba novamente se reinventou, produzindo documentários, webséries e até mesmo um filme.

Embora a migração para o audiovisual iniciou pela produção de documentários sobre a trajetória do grupo e de algumas de suas obras, foi a web série “Sótão da Flor”, que manteve o vínculo do grupo com seu público infantil e infantojuvenil, levando conteúdos sobre artesanato, literatura e folclore, dentre outros. Já são cerca de 50 episódios no ar que ultrapassa milhares de visualizações no Youtube. O Sucesso da produção seguiu para além da pandemia, e a série está em sua terceira temporada, desta vez com cantigas do populário gaúcho e nacional.

No ano de 2021 foi estreado o “Fábulas do Sul – O Filme”, em que faz referência a obra homônima de autoria de Jonas Piccoli, e que aborda as principais lendas do Rio Grande do Sul, também disponível gratuitamente na internet.

Se para ser universal é preciso cantar a sua aldeia, o Grupo Ueba sempre esteve neste caminho. No ano de 2012 o grupo lança o espetáculo “Radicci e Genoveva – em a vida de casal não é fácil”, inspirada nos personagens típicos da imigração italiana em Caxias do Sul, trazendo para cena as peripécias de um casal e suasafiadas relações no jogo do augusto e do branco. Qualquer semelhança com a realidade não é mera coincidência. É durante o processo de ensaio deste espetáculo, que fala sobre sua própria aldeia, que a dupla Jonas e Aline conhece o Moinho da Cascata, até então em situação de desuso para, dois anos depois passar a ser sua sede.

Arte no Moinho da Cascata

A história do Moinho da Cascata é tão visionária quanto a trajetória do grupo Ueba. O local é tombado como patrimônio histórico de Caxias do Sul, sendo a primeira edificação a gerar energia elétrica na cidade, talvez uma metáfora para sua nova função, estar gerando energia através da arte, a partir da sua transformação em centro cultural pela trupe.

O prédio do antigo moinho de grãos e energia fica em área descentralizada às margens do Arroio Tega, em uma região entre um bairro nobre e populoso e área de ocupação Cohab. Era comum que o espaço sofresse constante depredação de suas vidraças e tentativas de invasão de suas dependências. Em sua primeira ação de ocupação o Grupo Ueba Produtos Notáveis abriu as portas do prédio convidando a comunidade a participar de suas apresentações e de convidados, desta forma aproximou-se do público vizinho e passou a promover atrações com frequência, como por exemplo a Mostra Arte na Margem, em qual apresenta o repertório teatral do grupo gratuitamente.

Estas ações de inclusão e democratização do acesso à arte garantiu tranquilidade ao coletivo, respeito e apropriação do espaço pela comunidade, que abraça as atividades há 10 anos. O espaço também já foi utilizado por outras companhias de dança e teatro como residência artística para criação de novos espetáculos, sendo abraçados de forma gratuita.

O Moinho da Cascata foi recentemente palco para contar a história da jovem Vivita Cartier, falecida por tuberculose no início do século XIX, artista multifacetada com uma intrigante história de vida e uma intensa obra poética que acaba por inspirar um espetáculo de ocupação do espaço. O Grupo Ueba lança então o espetáculo “Vivita – a Noiva do sol” no centenário de sua morte, em 2019, e convida o público a deslocar-se pelos 1.200 metros do Centro Cultural Moinho da Cascata - divididos em três andares e seu extenso pátio - para acompanhar a vida desta jovem feminista à frente do seu tempo, marcando assim a história do prédio, da cidade e sua própria história na aldeia global.

A partir do ano de 2021 o Grupo Ueba, juntamente com a Associação Ação do Bem, passa a promover, no Centro Cultural Moinho da Cascata, oficinas de teatro e circo, de forma gratuita no contraturno escolar para crianças em vulnerabilidade social. Dezenas de crianças aprendem técnicas artísticas, além de ganharem cestas básicas pela sua frequência, fato importante para as famílias envolvidas.

Mais de 20 primaveras

O Grupo Ueba está em busca constante de apoio para poder tornar o espaço um ponto contínuo de visitação, para integrar as ações de cultura, educação e turismo, ampliando assim o alcance do público aos serviços que o espaço oferece.

O Grupo Ueba Produtos Notáveis segue ativando o imaginário, usando as fragilidades e mazelas do mundo como fertilizante para que suas criações floresçam ao longo destas mais de 20 primaveras, pois como já dizia a antiga canção italiana: “de um diamante não nasce nada, mas do estrume nascem flores”. Ciclo após ciclo o coletivo segue em constante transformação, pesquisa e criação para florir, pois acredita na importância do teatro, especialmente o feito na rua por sua característica cidadã, transversal e democrática, como agente de transformação social do indivíduo e da sociedade.

As intervenções artísticas ao ar livre ou em espaços alternativos, seja em um fusca, em uma torre, com um clássico de Shakespeare ou uma dramaturgia própria, costumam quebrar a lógica do cotidiano através do poético e com isso talvez o espectador possa ser inundado por sensações não vivenciadas antes, ampliando sua dimensão perceptiva e de senso crítico. Assim o espectador assume sua condição de sujeito ativo no processo artístico e cultural, capacidade acionada especialmente pelas artes presenciais.

A atuação da equipe também caminha ao encontro do fortalecimento das políticas públicas culturais, sempre engajados em conselhos, colegiados, fóruns das diferentes esferas públicas e instancias culturais. O tempo doado a estas causas são certamente de grande valor para toda a comunidade, amadurecendo o senso coletivo e plural das artes.

É no campo da resistência artística através da poética que o Grupo Ueba vem persistindo e atuando de forma filosófica, destemida, abrangente, versátil e pujante, potencializando os encontros com seu público através da literatura e do teatro. São 20 anos semeando arte para que se possa colher frutos num território de justiça social instigado pela arte e pela dedicação do seu fazer cultural. Que o efêmero fazer teatral possa sempre ser combustível nesta contínua e consolidada trajetória do Grupo Ueba Produtos Notáveis.



Currículo: O Grupo Ueba Produtos Notáveis

O Grupo Ueba Produtos Notáveis surgiu da inquietação artística de seus fundadores, em 2004, quando perceberam que era possível, e talvez necessário, levar teatro para ambientes não convencionais. Através de diferentes experimentações e linguagens teatrais o grupo descobriu que esse seria o caminho: levar um teatro autoral e marcante para diversos públicos utilizando a comicidade como agente de reflexão. Nesta linha, seja no teatro de palco e de rua, a Ueba segue realizando sua pesquisa artística e cultural, sob coordenação de seus fundadores Jonas Piccoli e Aline Zilli.

Ao longo de sua trajetória, o Grupo Ueba circulou pelo Brasil marcando presença em alguns dos principais festivais de teatro do país, e também participou com espetáculos em eventos no Chile, Venezuela, Uruguai e Itália. Sua trajetória é reconhecida através de diversas premiações que incentivam a continuidade do trabalho, como o Prêmio FUNARTE Artes Cênicas na Rua 2012 e o Prêmio FUNARTE Carequinha de Estímulo ao Circo 2015, além das premiações locais e estaduais.

No ano de 2014 o Grupo assume como sede o Moinho da Cascata e age na sua revitalização, criando assim o "Centro Cultural Moinho da Cascata", e ofertando atividades para a comunidade caxiense.

Além da criação, produção e circulação de seus espetáculos, o grupo buscar atuar ativamente na construção de um novo cenário para o teatro, seja através de políticas públicas ou democratização da arte.

Destaques:

- Apresentações em mais de **350 cidades** no Rio Grande do Sul;
- Apresentações no **Chile, Venezuela, Uruguai e Itália** e mais 14 estados do Brasil;

Participação em importantes eventos e encontros (Nacional e Internacional)

- Finestre Sul Giovane Teatro – Itália – Com a apresentação do espetáculo “Zão e Zoraida”
- Encuentro de Teatro Arribando al Puerto Maracaíbo, em Maracaíbo/Venezuela com o espetáculo Felinícias.
- ENTEPOLA, em Santiago/Chile com o espetáculo Felinícias, Zão e Zoraida e A Megera Domada.
- Encontro de Articuladores da Rede Brasileira de Teatro de Rua e Encontro de Articuladores do MERCOSUL, em Canoas/RS, com A Megera Domada.
- FILO, com espetáculo “A Megera Domada” e “Bom Quixote – Delírio Urbano” em Londrina/PR.
- MITI – Mostra Internacional de Teatro Infantil, em Campo Grande e Lucas do Rio Verde/MT com o espetáculo “Zão e Zoraida”.
- Mostra SESC Cena Sul RJ – Paraíba do Sul e Três Rios com o espetáculo “As Aventuras do Fusca a Vela”
- FESTMAR – Festival de Teatro de Rua – Aracati – Ceara – Com o espetáculo “Zão e Zoraida”
- Festival de Circo do Brasil, com o espetáculo Zão e Zoraida, em Recife/PE.

- V Amazônia em Cena, com o espetáculo Zão e Zoraida em Porto Velho/RO, para um público estimado em duas mil pessoas.
- Festival de Teatro de Rua de Porto Alegre, com apresentações dos espetáculos A Megera Domada, Bom Quixote – Delírios Urbanos e A Mãe e o Monstro e As Aventuras do Fusca à Vela.
- Porto Alegre em Cena, com espetáculo A Megera Domada em Porto Alegre/RS.
- Congresso Latino-americano de gênero e Religião – RS – Com o espetáculo “A Mãe e o Monstro”
- Encontro da Rede Brasileira de Teatro de Rua Região Sul com o espetáculo A Megera Domada, em Canoas/RS.
- Festival de Curitiba - Fringe com apresentação do espetáculo O Bom Quixote, Felinícias, A Megera Domada, Zão e Zoraida, As Aventuras do Fusca à Vela, em Curitiba/PR.
- Maratona Cultural de Florianópolis, com os espetáculos “O Bom Quixote – Delírio Urbano” e “Zão e Zoraida”, em Florianópolis/SC.
- Semana Luiz Antônio Martinez Corrêa, sendo o grupo convidado a fazer a abertura do festival com o espetáculo O Bom Quixote – Delírio Urbano. O grupo apresentou ainda “Felínicias” e “A Megera Domada” no mesmo festival.
- Seminário Mulher, Justiça social e participação popular – Tefé, Amazonas – com o espetáculo “A Mãe e o Monstro”
- XIX FENTEPP, com o espetáculo A Megera Domada, em Presidente Prudente/SP.
- Caxias em Cena, com os espetáculos “Felínicias”, “A Megera Domada”, “Bom Quixote – Delírio Urbano”, As Aventuras do Fusca a Vela, Radicci e Genoveva, O Auto da Alta, Zão e Zoraida, Circo ZeZ, A Mordaça, O Incrível caso do Sumiço das Letras, A Mãe e o Mosntro
- Circuito Crescendo com Arte – SESI – Com os espetáculos Zão e Zoraida, O Incrível Caso do Sumiço das Letras, e A Mordaça
- Circuito de Teatro de Rua – SESC – “A Megera Domada”, “Zão e Zoraida”, o “Auto da Alta”
- Circuito Rio Grande no Palco – SESC – “Radicci e Genoveva” e “Felínicias –Histórias de Amores e Clowns”
- Circuito Teatro a Mil – SESC – Com o espetáculo Zão e Zoraida

- ALDEIA SESC DAS ARTES das Artes - Goiânia/GO com As Aventuras do Fusca à Vela
- 11º FITA FLORIPA – Festival Internacional de Teatro de Animação de Florianópolis/SC com As Aventuras do Fusca à Vela
- 7º Festival Popular de Teatro de Fortaleza /CE com Zão e Zoraida
- IX Festival dos Inhamuns - Tauá /CE com As Aventuras do Fusca à Vela
- Festival Isnard Azevedo - Florianópolis/SC com As Aventuras do Fusca à Vela
- III Festival Nacional de Teatro de Rua do Ceará - Maracanaú/CE As Aventuras do Fusca à Vela
- 11º FENTEPIRA - Piracicaba/SP com a Megera Domada
- Palco Giratório SESC RS – Porto Alegre/RS com
- FESTEAR - Festival de Teatro de Rua de Caxias do Sul/RS
- Mostra SESC Cena Sul RJ – Paraíba do Sul e Três Rios/RJ com As Aventuras do Fusca à Vela
- Virada Cultural – São Paulo/SP com As Aventuras do Fusca à Vela
- Maratona Cultural – São Paulo/SP com As Aventuras do Fusca à Vela e Conto Contigo e Comigo
- Festival de Teatro de Dourados – Mato Grosso do Sul/MS com As Aventuras do Fusca à Vela
- MostraRua - Canoas/RS
- ALDEIA SESC – em diversas cidades e com diferentes espetáculos pelo RS

Espectáculos – Grupo Ueba

- 2025 – Sótão da Flor - No Mundo da Leitura
- 2024 – O Cavaleiro e o Dragão do Tempo
- 2024 – A Cozinha Mágica
- 2023 – O Presente Extraordinário
- 2023 – Clarinha e o Pé de Feijão Mágico
- 2022 – Natal de Galpão
- 2022 – Faísca D'água
- 2019 – Vivita: A Noiva do Sol
- 2019 – O Reino dos Dentes
- 2018 – Fábulas do Sul
- 2018 - Conto contigo e Comigo

- 2017 - Mensageiros do Noel
- 2016 – O Templário
- 2015 – As Aventuras do Fusca a Vela
- 2015 – A Mãe e o Monstro
- 2014 – O Torto da Rima Torta (reestreia de O Auto da Alta)
- 2014 – O Circo Z&Z
- 2014 – Segurança no Intervalo
- 2012 – Radicci e Genoveva em: a vida de casal nóm é fácil
- 2011 – O Bom Quixote – Delírio Urbano
- 2011 – O Incrível Caso do Sumiço das Letras
- 2010 – Felinícias – histórias de amores e clowns
- 2009 – A Megera Domada
- 2009 – O Julgamento do Joca
- 2008 – La Grand Família
- 2008 – Cuidado Joca
- 2007 – O Auto da Alta
- 2006 – Zão e Zoraida em: Mapa para Brincar

Livros autorais – Ueba

- O Incrível Caso do Sumiço das Letras - Autor: Jonas Piccoli
- Zão e Zoraida – Autores: Jonas Piccoli e Aline Zilli
- As Aventuras do Fusca à Vela - Autor: Jonas Piccoli
- Fábulas do Sul - Autor: Jonas Piccoli
- O Aviador de Sonhos - Autor: Jonas Piccoli
- Heróis do Quintal - Autor: Jonas Piccoli
- Meias Histórias ou Histórias de Meias - Autores: Jonas Piccoli e Aline Zilli

Audiovisual – Grupo Ueba

- Sótão da flor – Leitura
- Sótão da flor – Folclore
- Fábulas do Sul – O Filme
- Grupo Ueba - Ep 01 - Como Tudo começou!
- Grupo Ueba - Ep 02: Adaptações Literárias e Teatrais - Narrativas Múltiplas

- Grupo Ueba - Ep 03: Moinho da Cascata - Centro Cultural
- Grupo Ueba - Ep 04 - Repertório Artístico - Contando Histórias
- Do Talian ao Sotacón
- Vivita – Memórias e Patrimônio de Criúva

Diversos Documentários de circulações

Principais Projetos Fomentos e Premiações do Grupo Ueba

- **Prêmio Funarte Carequinha de estímulo ao Circo 2015** – Projeto “Palhaços Zão e Zoraida em Circulação pelo Brasil – 12 anos de Grupo Ueba” com o espetáculo “Zão e Zoraida”
- **Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua 2012** – Projeto “Teatro Sem Porteira – arte sem Fronteira” com o espetáculo “Bom Quixote – Delírio Urbano”
- **FAC - Fundo de Apoio a Cultura - RS**
 - FAC #JuntosPelaCultura – RS 2015 - As Aventuras do Fusca à Vela – Teatro de Ponta a Ponta
 - FAC 2020 – A arte que Roda Moinhos
 - FAC Patrimônio – Moinho da Cascata – Passado e Presente
- **Financiarte**
 - 2023 – Ueba! Tem Arte no Moinho
 - 2023 – Meias Histórias
 - 2018 – Mostra Arte na Margem
 - 2018 - Fábulas do Sul – Montagem teatral
 - 2017 – As Aventuras do Fusca à Vela – Navegando pelo Brasil - Circulação
 - 2015 - Festear – Festival de Teatro de Rua
 - 2015 - A Mãe e o Monstro - Circulação
 - 2014 - Treinamento na Antropologia Teatral
 - 2014 - Circuito Verão em Alta - Circulação

- 2012 – 2 em 1 – O jogo do Augusto e Branco na vida em Casal
– Montagem peça Radicci e Genoveva
- **Prêmio Anual de Incentivo a Montagem Teatral**
 - 2023 – O Cavaleiro e o Dragão do Tempo
 - 2014 - As Aventuras do Fusca a Vela
 - 2012 - A Mãe dos Monstros
 - 2010 - Bom Quixote – Delírio Urbano
 - 2008 - A Megera Domada
 - 2006 - O Auto da Alta
- **Lei de incentivo à Cultura - Rouanet** – Circulação Radicci e Genoveva
- **Lei de incentivo à Cultura – Rio Grande do Sul**
 - 2024 – Artes no Moinho / 2025
 - 2023 – Arte na sua Praia
 - 2022 – Sótão da Flor – Cantigas
 - 2022 – Projeto Folclore em Cena – Espetáculo Faísca D’água
 - 2021 - Circo Literário - Festival
 - 2021 – Sótão da Flor – Folclore
 - 2021 – Livro Heróis do Quintal
 - 2020 – Fábulas do Sul – O Filme
 - 2020 – Sótão da Flor – Leituras
- **Lei de Incentivo à Cultura – Caxias do Sul**
 - 2024 – Mostra Arte na Margem – 3ª edição
 - 2024 – Dez anos de As Aventuras do Fusca à Vela - circulação
 - 2024 – Cena de Natal
 - 2023 – Faísca D’água – Circulação
 - 2023 – Girando Histórias
 - 2020 - O Templário – Circulação
 - 2020 - Fábulas do Sul – Circulação
 - 2019 - O Aviador de Sonhos – Publicação Livro
 - 2019 - Mostra Arte na Margem- 2ª edição
 - 2018 - As Aventuras do Fusca à Vela - Circulação
 - 2017 - Circo ZeZ - Circulação
 - 2009 - Felinícias Histórias de Amores e Clowns - Montagem